

Maria da Graça Krieger [1]Alexandra Feldekircher Muller [2]

Este trabalho tem por objetivos:

- Propor diretrizes de constituição de corpus para seleção das entradas de dicionários para uso escolar (séries finais do Ensino Fundamental);
- Propor critérios de tratamento dos itens lexicais presentes no corpus, considerando princípios metodológicos da lexicografia e da terminologia;
- Estabelecer parâmetros para análise crítica de dicionários para a escola. Tais objetivos justificam-se porque, no Brasil, a produção lexicográfica de caráter didático, embora crescente, não possui uma identidade definida. Estudos estão apontando uma grande imprecisão em relação a um conceito claro de dicionário escolar (DAMIM, 2005).

Tais objetivos justificam-se porque, no Brasil, a produção lexicográfica de caráter didático, embora crescente, não possui uma identidade definida. Estudos estão apontando uma grande imprecisão em relação a um conceito claro de dicionário escolar (DAMIM, 2005).

Por outro lado, esta falta de clareza pode ser atestada pela análise crítica dos chamados dicionários escolares. Na sua grande maioria, os chamados dicionários escolares não explicitam seus critérios de organização, não apresentando informações sobre a seleção das entradas e a escolha das fontes de coleta para organização da nomenclatura, entre outros aspectos.

A pouca quantidade de informações sobre fontes de coleta pode ser atestada nas obras que seguem:

1. *Meu Primeiro Dicionário de Palavras – Um Dicionário Ilustrado do Português de A a Z.*

*corpus* do Português Brasileiro Contemporâneo (língua escrita e falada); termos freqüentes em livros escolares da 1ª e 2ª série do E.F.

2. *Descobrimo Novas Palavras – Dicionário Infantil.*

baseado nos livros didáticos do PNLD e de textos, poemas, cantigas, histórias, contos de literatura infantil; coletânea das palavras e exclusão das palavras de pouco uso ou não muito adequadas pelo sentido ou pela extensão; acréscimo de

outras pela necessidade à explicação apropriada.

3. *Primeiros Passos – Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa.*

do universo da criança com as áreas de referência importantes para essa faixa etária.

4. *Minidicionário Luft.*

não menciona nada.

5. *Aurélio Júnior: Dicionário Escolar da Língua Portuguesa.*

base de dados reconhecidamente consolidada; referência para o trabalho: livros didáticos de 3ª e 4ª séries, que serviu para a escolha dos verbetes como para a convergência de sua redação com a linguagem enfocada nesse período.

6. *Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa.*

“obras de prestigiosas instituições de ensino brasileiras, estaduais e federais”.

7. *Caldas Aulete Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa.*

“universo de vocábulos foi eleito a partir de acervos da língua compatíveis com o uso a que se destina, contemplando as necessidades de estudantes a partir da 3ª série do E.F. Textos de livros escolares, livros de autores brasileiros importantes, textos de jornais e revistas, canções populares, a linguagem falada dos meios de comunicação, registro de uso de corpora estruturados para pesquisa, o linguajar familiar e popular.”

A amostragem anterior justifica também o sentido deste estudo que consiste numa proposição de bases metodológicas para elaboração de dicionário escolar, motivado por lacunas existentes no Brasil sobre critérios claros de elaboração de dicionários chamados escolares. Além disto, outros problemas se somam, como:

- Identificação equivocada entre minidicionário e dicionário escolar;
- Inexistência de estudos sobre vocabulário básico do português do Brasil;
- Inexistência de estudos interdisciplinares sobre léxico/aquisição de linguagem por estudantes;
- Problemas de constituição do corpus para a seleção de entradas de dicionários não exaustivos (chamados mini), 30/35 mil entradas;

Nesse sentido, o conceito de corpus, estabelecido por Sardinha, ajuda a esclarecer

o fazer dicionarístico.

- Critérios que podem guiar a avaliação crítica sobre a seleção lexical de um dicionário não exaustivo (tipo mini)?

“Um conjunto de dados lingüísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos), sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso lingüístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise.” (SARDINHA, 2004, p. 18)

Metodologicamente, a proposta inicial deste estudo, leva em consideração que o dicionário visualizado consiste num instrumento de apoio didático com dupla funcionalidade para o estudante: ampliar a competência lexical e aprendizado descritivo da língua, bem como, desenvolver a competência de leitura e produção textual (língua portuguesa) e auxiliar na decodificação das matérias específicas (matemática, história, geografia, ciências e língua portuguesa).

Diante disto, os princípios norteadores dessa proposta lexicográfica levam em conta também a adequação da obra ao perfil do usuário e o atendimento de necessidades do aluno, aspecto referente à funcionalidade da obra.

O esboço do dicionário proposto relaciona os itens que integram sua constituição, bem como os critérios e elementos de sua composição. A base organizacional dessa proposta está fundamentada, basicamente, na contemplação do léxico geral e especializado e da linguagem escrita e oral, observando a variação dos níveis de linguagem (culto, coloquial).

Além disso, os critérios de composição da nomenclatura, como extensão e abrangência, são fundamentais nesse momento. Contudo, é nesse quesito que estão associados muitos dos impasses da elaboração de um bom dicionário escolar.

Assim, quando se fala de composição da nomenclatura há que se ter um cuidado especial por tratar-se da escolha das fontes de dados, o que remete a atenção para dois aspectos:

- a) necessidade de definição do conceito de representatividade lexical para um dicionário de uso escolar (relação com as fontes constitutivas do corpus); b)
- observância dos percentuais entre distintos registros:

-\*\*norma culta, linguagem coloquial, gíria;-\*\*variantes regionais; textos orais; -  
\*\*observância da cronologia (português contemporâneo).

Para o esboço inicial do *corpus* é necessário definir as fontes bibliográficas básicas que irão repertoriar o léxico geral - linguagem escrita, linguagem oral – e o léxico especializado.

No referente ao léxico geral, linguagem escrita, há a proposta de algumas fontes de recolha:

a) no âmbito escolar:

- livros didáticos das disciplinas dos currículos de todas as séries
- livros didáticos regionais
- livros de literatura nacional – obras selecionadas e adequadas a faixa etárias específicas (coleção literatura em minha casa: poesia, novela, contos,...)
- obras literárias recomendadas pelas escolas
- textos sobre temáticas transversais dos PCNs (ética, pluralidade cultural, meio ambiente, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo pluralidade cultural, orientação sexual)

b) âmbito cultural externo:

- textos jornalísticos em geral
- revistas gerais e específicas (faixa etária)
- textos de divulgação da ciência (revistas, sites, etc.)
- informes culturais
- linguagem oral

c) âmbito dos meios de comunicação:

- linguagem da TV
- rádio
- comunicação
- linguagem da internet

d) âmbito do entretenimento:

- música

- cinema
- jogos eletrônicos
- sites da internet
- programas de esporte

Com relação ao léxico especializado as referências podem ser as seguintes:

- livros didáticos
- textos de divulgação científica e tecnológica
- manuais didáticos de áreas específicas

Apresentado isso, pode-se concluir que a elaboração de um dicionário escolar é um fazer complexo, em razão das inúmeras variáveis que estão em jogo dentre as quais destaca-se a seleção lexical - lexias simples e compostas – e o tratamento dos dados: questões lingüísticas - variação, homonímia, polissemia.

Para o fazer dicionarístico é necessário a definição exata do procedimento metodológico a ser adotado. Para tanto, este trabalho propõe sua metodologia centrada em dois grandes eixos: a constituição da nomenclatura e a validação da mesma.

A constituição da nomenclatura a ser registrada requer a definição do *corpus* de base com a adequada escolha das fontes de coleta, para que, posteriormente, possa-se fazer o tratamento dos itens lexicais desse *corpus*, baseando-se numa metodologia híbrida que prevê o cruzamento de princípios da lexicografia e da terminologia. Assim, o léxico geral adotaria o princípio da lexicografia – frequência e o léxico especializado o princípio da terminologia - plano conceitual.

Para realizar a validação da nomenclatura é imprescindível a escolha de um *corpus* de referência, no caso, os chamados dicionários de uso, para que, baseado na característica de ser representativo da língua falada em determinado período, possa legitimar a seleção lexical através da conferência dos itens selecionados.

Com esses componentes, acredita-se delinear a configuração de uma obra de caráter realmente “escolar”, ou seja, projetada e estruturada para o aluno, considerando seu nível de aprendizagem e suas necessidades. Nesse sentido, um tal dicionário pode reverter a equivocada compreensão de que o minidicionário é

sinônimo de dicionário escolar (KRIEGER, 2006).

### **Referências bibliográficas**

Biderman, M<sup>a</sup> Tereza Camargo. **Dicionário Ilustrado do Português**. São Paulo: Editora Ática, 2005.

Damim, Cristina Pimentel. **Parâmetros para uma Avaliação do Dicionário Escolar**. POA: UFRGS, 2005. (Dissertação de Mestrado)

Caldas Aulete Minidicionário **Contemporâneo da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2005.

Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. **Aurélio Júnior: Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. Curitiba: Editora Positivo, 2005.

Instituto Antônio Houaiss. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

Krieger, Maria da Graça. **Políticas públicas e dicionários para escola: o Programa Nacional do Livro Didático e seu impacto sobre a lexicografia didática**. 2006. (no prelo)

Luft, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. São Paulo: Editora Ática, 2005. Mafra, J. J.; Mafra, P. M.; e outros. **Primeiros Passos – Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa**. Minas Gerais: Editora Dimensão, 2005.

**Meu Primeiro Dicionário de Palavras – Um Dicionário Ilustrado do Português de A a Z**. São Paulo: Editora Ática, 2005.

Sardinha, Tony Berber. **Linguística de Corpus**. Ed. Manole. São Paulo, 2004.

### **Note**

[1]

Professora do PPGLA da Unisinos

[2]

Bolsista de IC - CNPq